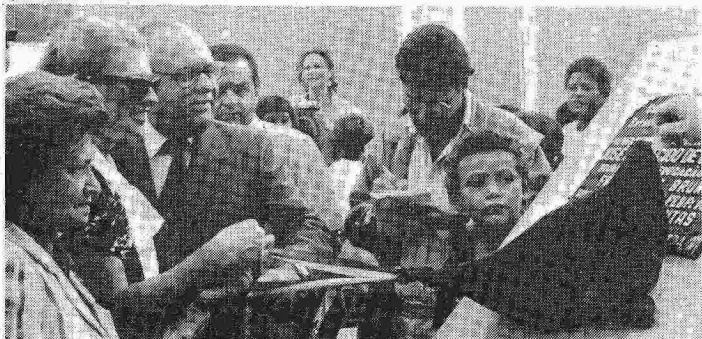




Na nova escola vão estudar mais 880 alunos

Planaltina ganha escola

O governador José Aparecido inaugurou ontem em Planaltina a nova Escola-Classe da Expansão do Buriti II. Com 11 salas de aula e quadras de esporte e recreação, ela poderá abrigar em seus dois turnos — matutino e vespertino — até 880 alunos, matriculados nas quatro primeiras séries do 1º Grau.

A Fundação Educacional vai desenvolver na nova escola uma experiência-piloto de educação popular, que incluirá revisões pedagógicas e substituição dos textos de alfabetização. Segundo o diretor do Complexo de Planaltina, Mário César, os pais também vão colaborar no ensino às crianças. Eles vão dar aulas de “sabedoria popular” e participar de debates.

DEPREDAÇÕES

Aparecido, que estava acompanhado dos secretários de Educação, Fábio Bruno, e de Agricultura, Leone Teixeira, foi saudado pelo administrador de Planaltina, Américo Brasil. O Governador conheceu as novas instalações, ouviu reivindicações e pedidos de emprego e provou a merenda escolar — galinhada com suco de laranja. Durante a visita, os professores realizaram um protesto em silêncio, vestindo camisetas com pedidos de reajuste salarial.

O Governador condenou em seu discurso as depredações à rede oficial de ensino. Aparecido disse que a criação da nova escola representa “um laboratório para os novos tempos”.

Ele elogiou a metodologia de alfabetização popular que será implantada pela FEDF em Planaltina. “Com ela vamos viver um novo momento na educação do Distrito Federal”, observou o Governador.

Acrescentou que a defesa da integridade física da rede oficial do DF “é um problema de todos”. Ele classificou como “aspecto grave” o aumento dos índices de depredações às escolas públicas. Aparecido anunciou que tomará “medidas enérgicas” para conter os atos de vandalismo. A construção de uma nova escola custa atualmente ao GDF cerca de Cz\$ 3,4 milhões.

O Governador pediu à população da Expansão do Buriti “colaboração e fiscalização” para a manutenção do novo prédio. “Não se pode explicar como a Fundação Bradesco mantém uma escola em Ceilândia com vidros, banheiros e paredes intactos, enquanto o Governo gasta grandes somas em reparações”, afirmou Aparecido.

O secretário de Educação, Fábio Bruno, lembrou as dificuldades para a obtenção de recursos para ampliar o número de unidades escolares do DF. A Fundação Educacional deverá aplicar este ano cerca de Cz\$ 1,1 milhão em reparos e manutenção, dois terços do orçamento projetado para o setor. Apenas no item “reformas de sanitários” serão consumidos Cz\$ 14 milhões.